

Poupanças Comunitárias Reacendem Sonhos de Uma Vida Melhor



Sofia, uma das beneficiária que participa das poupanças comunitárias

A dependência pela agricultura de subsistência e a falta de uma fonte de renda alternativa tem sido um dos principais factores de vulnerabilidade das famílias e suas crianças nas comunidades rurais, levando a desistências escolares e a uniões prematuras.

Para reduzir a vulnerabilidade, o Projecto UNGUMI introduziu a componente de poupanças comunitárias visando garantir que membros da comunidade interessados possam economizar o seu dinheiro e pedir empréstimos para iniciar negócios ou concretizar seus planos e sonhos.

Quando foi convidada para fazer parte do grupo de poupança da comunidade, Carlinda, 23 anos de idade, do distrito de Morrumbala, dependia de pequenos trabalhos que fazia nas machambas e ganhava apenas 50 meticais por dia. *“Não conseguia comprar nada,*



Carlinda mostra o congelador adquirido

pois o que conseguia ganhar era muito pouco. Além disso o trabalho era muito pesado e tinha que trabalhar na machamba dos outros a capinar das 7 às 12 horas, ganhando apenas 50 meticais”, disse Carlinda.

Depois de entrar no grupo de poupança, Carlinda fez um empréstimo e iniciou a venda de peixe, comprou um congelador para conservar o peixe e já relata mudanças em termos do seu bem-estar e da nutrição da sua filha de quatro anos. Carlinda pensa também em voltar à escola e terminar os estudos que abandonou por falta de condições financeiras da sua família.

“Com a venda de peixe, consigo 500 a 1000 meticais por dia no mercado. Isso é suficiente para dar uma alimentação melhorada para minha filha e pagar a minha dívida com o grupo de poupança. Assim quero voltar a escola para terminar a 12ª classe. Depois quero fazer curso para ser enfermeira. Esse é o meu sonho.”

Com quatro filhos, dos quais três meninas, Hortência debatia-se para prover sustento à sua família fazendo um pequeno negócio de compra e venda de tomate. Com a morte do seu marido, a situação piorou e precisou aumentar o volume do seu negócio, mas não tinha como capitalizar com uma taxa de juro que lhe permitisse amortizar sem sufoco. *“Ouvi, através de pessoas conhecidas, que estava a ser formado um grupo de poupança aqui em Pinda, onde é possível poupar dinheiro e pedir empréstimos.*



Hortência e suas filhas organizando o tomate para colocar em cestos

Me alistei no grupo e comecei a poupar. Mais tarde, pedi um empréstimo e aumentei a quantidade de tomate que comprava para ir vender em Quelimane”

Hortência ensina também as suas filhas uma habilidade para a vida para que eles cresçam com ideias de conhecimentos para ter uma fonte de rendimento. *“Quando vou a Quelimane para vender tomate, sempre compro farinha de trigo e ensino as minhas filhas a fazer bolos, pois assim elas vão crescer a saber alguma coisa que pode ajudar no futuro”- acrescentou Hortência.*

Também em Pinda, Sofia, com 5 filhos, decidiu participar da poupança comunitária para aumentar o seu negócio de venda de tomate. *“antes só consegui comprar tomate de 1500 meticais para revender, agora dupliquei a quantidade de tomate que compro por causa da poupança. Pago os cadernos, uniforme das crianças e até comecei a comprar tijolo para construir casa”.*



Alfredo Amosse e sua esposa mostram o processo de produção

Alfredo Amosse, da comunidade de Amosse em Milange também decidiu se juntar ao grupo de poupanças comunitárias para iniciar o negócio de produção e venda de pão junto da sua esposa. Apesar da ideia ser antiga, Alfredo só conseguiu tornar o negócio em realidade depois que conseguiu ter acesso ao crédito no esquema de poupanças. Ele afirma:

“Há muito que tinha ideia de como fazer esse negócio, mas sempre desistia porque não tinha dinheiro. O empréstimo nos agiotas

tem taxas muito altas. Quando pedes emprestado tens que pagar quase o dobro do dinheiro”.

Com 7 filhos, afirma que o negócio de fabrico de pão chegou num bom momento:

“Já fazia alguns negócios antes, mas era muito difícil garantir que todos têm material escolar. Agora pelo menos é fácil responder quando a criança precisa de caderno ou caneta. Tenho também o sonho de iniciar o negócio de fabrico e venda de tijolo queimado para melhor ainda mais a vida da minha família”.

José João é membro do Comité Comunitário de Proteção à Criança na comunidade de Chilo no distrito de Derre e também decidiu entrar no grupo de poupança. Apesar de o grupo ter iniciado a pouco tempo, José João já colhe os resultados. *“depois de 4 meses de poupança, decidi fazer um empréstimo, iniciei um negócio de criação de galinhas e patos para a venda. Comprei também uma bicicleta de segunda mão para ajudar no transporte durante as vendas, com o lucro pago renda e comida para um dos meus filhos que foi dar continuidade dos estudos na vila de Derre e também nas despesas de casa e material escolar para meus filhos que ainda estudam escola daqui da comunidade”*



José João mostra o seu negócio de criação e venda de aves

O grupo de poupança de Chilo tem o plano de usar o fundo social para apoiar crianças em situação de orfandade fornecendo material escolar e comprar sementes para cultivar hortícolas para as mesmas crianças.

O projecto Ungumi constitui e formou em VSLA 43 grupos de poupanças comunitárias em igual número de comunidades do distrito de Milange, Morrumbala e Derre que já iniciaram as actividades.

O projecto Ungumi é financiado pelo Governo do Canada e implementado pela Save The Children - Moçambique em 43 comunidades dos distritos de Morrumbala, Milange e Derre. O projecto tem como objectivo reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens dentro e fora da escola através do acesso a informação sobre a saúde sexual e reprodutiva, doenças de transmissão sexual e HIV-SIDA, fortalecimento das habilidades relacionadas a saúde sexual e reprodutiva e melhorar o acesso a serviços clínicos e aconselhamento amigáveis para adolescentes e sensíveis ao género.

